

IESE (2015). Desafios para Moçambique 2015. Maputo

O Instituto de Estudos Económicos e Sociais (IESE) lançou o sexto volume de uma série sobre os Desafios para Moçambique. O livro *Desafios para Moçambique 2015*, revela-se importante para a compreensão de alguns aspectos fundamentais sobre a economia de Moçambique, numa altura em que se verifica o arrefecimento da economia global associado a conjuntura interna preocupante.

A obra em destaque está dividida em quatro partes principais com os vários artigos que o compõem, nomeadamente: (i) Política, onde os títulos principais dos artigos são: *Alguns Desafios do Presidente Nyusi*, *Os Recursos da Violência e as Lutas pelo Poder Político em Moçambique*, *A Sociedade Civil nas Eleições de 2014 em Moçambique*, *Descentralização Sectorial e Provisão de Serviços Públicos em Moçambique* e *a Rede de Gestão de Água em Nacala Porto*. (ii) Economia, onde os títulos principais dos artigos são: «Capitalizando» o Capitalismo Doméstico, *Desafios da Sustentabilidade do Crescimento Económico*, *Dinâmicas Actuais de Aquisição de Terra para Investimento em Moçambique*, *Ligações Minadas*, *Capacitação das Empresas Nacionais e Conteúdo Local de Megaprojectos em Moçambique*, *Processos Migratórios e Trabalho Agrícola e Integração nos Mercados*. (iii) Sociedade, onde os títulos principais dos artigos são: *Poupança Externa Num Contexto de Crescimento Económico sem Poupança Interna*, *Porque Moçambique ainda não Possui uma Pensão Universal para Idosos?*, *A Desigualdade Socioeconómica e a Transição Demográfica em Moçambique*, *Dividendo Demográfico em Moçambique*. (vi) Moçambique no Mundo, onde os títulos principais dos artigos são: *Economias Emergentes e Instituições Nacionais*, *A Controvérsia Sobre a Navegação nos rios Zambeze e Chire nas Relações e Diplomáticas entre Moçambique e o Malawi*.

Pelas partes que o compõem e pelos artigos extensos nas várias áreas, percebe-se que é uma obra densa e de carácter multidisciplinar. A abordagem apresentada no livro é variada, alguns artigos são de âmbito micro, o que gera um desconforto, pois, pelo título, fica-se com a ideia de se ter sempre uma abordagem macro sobre o país. Esta limitação, no entanto, não invalidam, de forma alguma, a importância da obra, pois nesse aprofundamento empírico ao nível micro, fica claro o que os autores pretendem despertar.

Percebe-se que a metodologia de leitura, não precisa ser continua, pode ser pausada, em função da área de interesse do leitor. Portanto, seguindo essa lógica, destaco na parte (i) Política, o artigo que se refere aos *Desafios do Presidente Nyusi*, onde o autor Luís de Brito faz uma discussão sobre o novo ciclo de governação que iniciou num ambiente político bastante conturbado, marcado pelo confronto entre a Frelimo

e a Renamo. O mesmo conclui apontando o desafio prioritário da construção da paz e da inclusão social, económica e política.

Na parte (ii) dedicada a Economia, destaco o artigo de Carlos Nunes Castelo-Barnco onde ele aponta Os Desafios da Sustentabilidade do Crescimento Económico. O artigo avança os grandes paradoxos existentes na economia nacional caracterizado por um crescimento acelerado, aumento da pobreza e um crescimento para níveis insustentáveis da dívida pública. A discussão chama a atenção para uma nova abordagem de crescimento que venha a modificar os actuais paradoxos verificados na economia de Moçambique.

Na sequência, na parte (iii) dedicada a Sociedade, destaco o artigo sobre a Poupança Externa num Contexto de Crescimento Económico sem Poupança Interna. António Francisco e Moisés Siúta afirmam que esta é uma problemática não recente, mas importante para se perceber que a trajetória do crescimento económico moçambicano está associado empiricamente a poupança externa.

A parte (iv) Moçambique no Mundo destaco o artigo que aborda A Controvérsia Sobre a Navegação nos rios Zambeze e Chire nas Relações Diplomáticas entre Moçambique e o Malawi. Raúl Chambote lembra-nos do tenso episódio diplomático em que Moçambique e Malawi poderiam estar na iminência de um potencial conflito originado pelas águas dos rios Zambeze e Chire.

Finalmente, esta é uma obra bastante rica e que fica impossível retratar os variados aspectos importantes nesta resenha. As análises empíricas aqui feitas são bastante ricas e despertam questões para eventuais pesquisas que possam ser conduzidas no futuro. Os artigos apresentados suscitam reações críticas a qualquer dos leitores que tiver o contacto com o mesmo. Esta obra deveria ser examinada por todos quanto tenham interesse nas áreas que dividem o livro (Economia, Sociedade, Política e Moçambique no Contexto Mundial).

Ibraimo Hassane Mussagy

Universidade Católica de Moçambique

imussagy@ucm.ac.mz